



ENSAIO SOBRE TURISMO RURAL: SUSTENTABILIDADE COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RURAL TOURISM: SUSTAINABILITY WITH ENVIRONMENTAL EDUCATION

Por:

Karl Marx de Medeiros

E-Revista Facitec, v.1 n.2, Art.2, dezembro. 2007.

http://www.facitec.br/erevista/index.php?option=com_content&task=view&id=9&Itemid=2

Todos os direitos, inclusive de tradução, são reservados. É permitido citar parte de artigos sem autorização prévia desde que seja identificada a fonte. A reprodução total de artigos é proibida. Os artigos só devem ser usados para uso pessoal e não comercial.

Em caso de dúvidas, consulte a redação: revistafacitec@facitec.br.

A e-Revista Facitec é a revista eletrônica da FACITEC, totalmente aberta, inaugurada em Janeiro de 2007, com perfil acadêmico, é dedicada a professores, pesquisadores e estudantes. Para mais informações consulte o site

www.facitec.br/erevista.



ENSAIO SOBRE TURISMO RURAL: SUSTENTABILIDADE COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RURAL TOURISM: SUSTAINABILITY WITH ENVIRONMENTAL EDUCATION

Resumo

O presente artigo faz uma análise do comportamento humano diante da conduta consumista, que modifica comportamentos, gerando impactos ambientais com vestígios inadequados, tais como: lixo industrializado e depredações físicas praticadas durante explorações turísticas. O enfoque está centrado no indivíduo e em seus hábitos culturais urbanos, além dos incorporados e estimulados pelo sistema econômico capitalista. O consumo artificializa necessidades que o autor relata como resultados das suas observações durante viagens de turismo rural privado. Especificamente, no bioma cerrado, são vistas como anomalias de comportamentos que negam a prática de conduta compatível com o respeito à natureza. São práticas incorretas que modificam o comportamento humano. Essas atividades, exercitadas individualmente, constituem a base para o exercício coletivo da sustentabilidade ambiental. Educação ambiental se aprende na família e sua prática pública é o verdadeiro exercício da sustentabilidade.

Palavras-Chave: Sustentabilidade, ambiente, comportamento.

Abstract

The present article makes an analysis of the human behavior before the consumerist conduct that you/they modify behaviors generating environmental impacts with inadequate tracks, such as industrialized garbage and physical depredations practiced during tourist explorations. The focus is centered in the individual and in their urban cultural habits, besides the incorporate ones and stimulated by the capitalist economical system. The consumption artificially needs that the author tells as results of their observations through trips observed in the private rural tourism, specifically in the closed biome, they are seen as anomalies of behaviors that deny the practice of compatible conduct with the respect to the nature, for him, incorrect practices that you/they modify the human behavior. Those practices exercised individually constitute the base for the collective exercise of the environmental sustainability. Environmental education is learned.

Key-Work: Sustainability, environmental, behavior.



INTRODUÇÃO

Em viagens de estudo que tenho realizado pelo bioma cerrado, constatei práticas adequadas de exploração dos recursos naturais, mas, por outro lado, tenho percebido comportamentos e até mesmo estímulos a comportamentos que considero inadequados para a interação do homem com a natureza. Por exemplo: espalhar lixo industrializado pelas trilhas, pichações, roubos e depredações.

Paralelamente à questão da interação do homem com a natureza, alguns empreendimentos turísticos no meio rural adequaram suas instalações para melhor receber seus hóspedes e tornar viável o contato com a natureza. Na prática do turismo rural, foram encontrados tipos semelhantes de lazer existentes nos centros urbanos. Alguns diriam que é o conforto urbano chegando ao meio rural para atrair mais turistas com maior poder aquisitivo, como, por exemplo, a construção de piscinas com instalação de bares aquáticos, ou piscinas com instalação de bancos submersos, criando uma situação propícia ao consumo de bebidas alcoólicas e alimentos. Há boates próximas às piscinas, cercadas de jardins artificiais conjugados com a mata de galeria e a construção de palcos para a prática de hidroginástica ao som de ritmos barulhentos que não permitem aos freqüentadores escutarem os sons emanados da flora e da fauna, assustando as espécies nativas.

O turista, que muitas vezes procura sossego e paz ao buscar o contato com a natureza, o que nem sempre é real e verdadeiro, tendo em vista a cultura ruidosa da urbanidade, reage à interação com a natureza, na busca do eu, ficando muitas vezes proibido de fazê-lo, sendo obrigado a participar ou assistir a práticas de lazer urbanas caracterizadas pelo agito corporal e sonoro regado a muita cerveja e demais bebidas quentes.



O comportamento de urbanidade, com barulho e muita bebida, é assimilado pelo empreendimento que deseja lucros sem medir as conseqüências do impacto ambiental, impondo hábitos que contrariam os princípios ideais da educação ambiental. Daí se pergunta se determinado perfil de turista não desejava exatamente esse tipo de entretenimento, ou que ele foi enganado quando fez a opção por um lugar paradisíaco, que não lhe oferecia práticas de lazer a que estava acostumado a ter no mundo urbano. Essa prática de lazer está diretamente integrada à proposta de consumo exacerbado de bebidas e alimentos visando ao lucro do empreendimento sem nenhuma preocupação com a natureza, ou seja, frente ao que se propõe ser uma educação ambiental que prime por um comportamento que busca a qualidade de vida com mudança de hábitos e conseqüentemente de atitudes. Se há nas entrelinhas uma afirmação tendenciosa e de base empírica para leigos em saúde preventiva, temos como exemplo o grande número de doenças provocadas pelo álcool, como a hipertensão, o alto índice de ataques cardíacos, o diabetes, etc.

A natureza é um exemplo de manifestação e interiorização que nos propõe a reflexão sobre nossos hábitos adquiridos em nossa urbanidade, que já não é uma "maneira simples de ver", mas uma cobrança de mudança. Como criar educação ambiental sem a mudança de hábitos? Se vamos ao encontro da natureza levando os vícios dessa urbanidade, estamos agredindo-a e a nós mesmos e, como conseqüência, não estamos praticando sustentabilidade. A destruição da natureza tem início com o nosso comportamento egoísta e sectário que se recusa aceitar mudanças. Quanto pior melhor. Que venha a morte. Alguns dirão: A geração futura não nos interessa, da natureza eles cuidarão.

Educação ambiental deve se manifestar na proposta de exploração sem destruição. Não é destruição em contradição a sustentabilidade, que isso fique bem claro. O mundo rural absorveu muito bem as necessidades da cidade e a opção pela sustentabilidade deve passar pela educação e



integração do homem com a natureza, livrando-o de práticas que provocam impactos ambientais.

É natural que onde haja falta de educação ambiental se considere a incapacidade de relacionamento com o ambiente como normal sem ver impactos. Impactos sempre haverá, é verdade, só que precisamos minimizá-los tanto para nós quanto para a natureza. Esse é o grande desafio, através dele quebraremos um paradigma milenar. O progresso em troca da devastação.

Os empreendimentos turísticos criados no âmbito do bioma cerrado têm se desenvolvido através da transformação de fazendas cuja atividade tradicional é agropastoril, para hotéis fazendas, aproveitando as condições naturais da região para a criação de atividades que hoje são recheados de atrativos como os esportes radicais.

Alguns empreendimentos partem da aquisição de fazendas cujo solo se encontrava degradado, sendo feitos investimentos para recuperar a vegetação natural, adequando-a as condições mais próximas possíveis do que era antes.

Outras sendo mais privilegiadas pela natureza se transformam em grandes empreendimentos turísticos como, por exemplo, o "Rio Quente Resorts", a 175 km de Goiânia no município de Rio Quente ocupando uma área de 500 mil metros quadrados ao pé da Serra de Caldas, privilegiada por se encontrar na confluência de 18 nascentes de águas termais que originalmente faziam parte de uma fazenda.

Esse empreendimento começou a ser construído em 1962 ficando conhecida por atrair principalmente famílias e o público de terceira idade. Ano a ano foi sendo ampliado e atualmente possui uma rede hoteleira com 2.884 leitos, dois parques aquáticos, 12 piscinas de águas quentes,



sorveterias, restaurantes, casas de sucos, butiques, pracinha típica do interior, espaços para diversão noturna, amplos salões de convenções, serviços de qualidade e as mais diversas opções de hospedagem. Foi transformado ao longo desses anos em um dos maiores investimentos turísticos já praticados instalado no cerrado.

Outro exemplo que podemos citar: A Fazenda Hotel Mestre D'Armas. Há pouco mais de 100 km de Brasília e 180 km de Goiânia, no coração do cerrado, está a Fazenda Hotel Mestre D'Armas, que, segundo a história, conta...

Há uns 250 anos atrás... Acaba de salvar-se do terremoto de Lisboa em que ardeu a grande capital do Império Português e onde perdeu tudo que tinha, ou quase tudo. Surge entre os desabrigados notícias das novas minas de ouro do Centro do Planalto brasileiro. Dirige-se então às lavras ainda recentes de Paracatu Santa Luzia dos Goias (Luziânia), Santo Antônio do Descoberto, Meia Ponte (Pirenópolis).

Fica rico em um ano. Seus 20 escravos extraíram dos córregos mais de um milhão de dólares em pepitas de ouro. Mas não evitou os bandidos que pululam nas minas e em certa noite deram-lhe com cacetadas e cutiladas de faca. E você, que nunca teve uma arma e se tivesse, aliás, não saberia usá-la. Mas onde encontrar esse Mestre D'Armas?

Próximo ao lugar onde no futuro se erguerá Brasília recebe-o um sujeito impressionante: baixo, com grande barriga, no tope da cabeça uma enorme peruca e um chapéu ainda maior. Pedem-lhe do cinto dois trabucos parecidos a pequenos canhões portáteis. Do mesmo cinto pende um florete, que é uma espécie de espada fina, de ponta aguda. Na bota trazia um punhal. O Mestre D'Armas vai ensiná-lo, principalmente, nas artes da esgrima com florete, para auto defesa. E também da espada, que por esses anos dos 1700 andava meio em desuso por ser uma arma pesada, comprida e incômoda de carregar. O leve florete era a sensação do tempo. Mais pontudo e mais fácil de amolar, saiam os melhores deles das forjas de aço de Toledo, no Reino da Espanha.

Em homenagem a este mítico mestre de esgrima do Brasil Central - é que Antônio Fábio Ribeiro denominou, há 28 anos atrás, sua fazenda no Vão dos Angicos, hoje Padre Bernardo, de Mestre D'Armas. E ao transformar a sede desta fazenda em Hotel, denomina esta agradável e confortável estrutura turística, destinada a oferecer com qualidade e requinte, uma vivência rural aos seus freqüentadores, de Fazenda Hotel Mestre D'Armas.

Um esgrimista desde que treinado por um Mestre D'Armas raramente matava o oponente, mas dava-lhe derrotas morais: rasgava-lhe a roupa, espetava-lhe as pernas e braços. Aquele antigo Mestre D'Armas do Planalto Central deixou tal renome na região, que por "Mestre D'Armas" existem, perto de Brasília, o



Ribeirão Mestre D´Armas, a lagoa do mesmo nome e a antiga Vila de Mestre D´Armas, atual Planaltina - DF.

Segundo a tradição seu nome era Teodoro. Também consertava armas e por certo que tinha um estoque delas para vender aos mineradores. A arte da esgrima é hoje uma das mais elaboradas do planeta. Um escudo eletrônico apara o golpe dos desafiantes, que vencem conforme o lugar digital atingido, sem qualquer sangue derramado. Pela arte do Mestre D´Armas, aprendemos por ela, não a morte, e sim as estratégias da vida, por agirmos em um mundo de lutas psicológicas fortes, mas possíveis de treinamento e de aconselhamentos para os jovens. (Extraído do site <http://www.mestredarmas.com.br/site/?page=ohotel>).

Nesses dois exemplos foi possível constatar fazendo uso da observação sistemática por um período de dois meses que os turistas espalhavam pontas de cigarro, latinhas e copos descartáveis por toda parte, prática estimulada pela construção de piscinas com bares aquáticos, que definitivamente rejeitam o uso dos banheiros, apesar de estarem bem próximos. Na verdade esse comportamento é fruto do desinteresse em colaborar com o meio ambiente, as condições estão presentes mas se joga lixo em qualquer parte, até mesmo dentro das piscinas onde se deleitam com a temperatura agradável da água. Garçons entregam bebidas em bandejas adentrando na piscina para entregar aos hóspedes.

Enquanto alguns, e não todos, acreditam que se beneficiam dos recursos naturais, visando ao descanso físico e espiritual, o que definitivamente não é exercício de sustentabilidade, mas sim, pura exploração capitalista que suga os recursos financeiros do turista e em contrapartida produz lixo, barulho e odores desagradáveis como o da uréia misturada a água choca da cerveja quente exposta na beira das piscinas a poucos metros da lixeira com pontas de cigarro sendo levadas pelo rio abaixo.

A exploração turística da natureza que não reeduca o homem da cidade, não contribui para a conscientização de que é preciso mudar



interiormente para construir um novo paradigma, o paradigma da sustentabilidade ambiental com mudança espiritual e comportamental. Pode ser utopia mais estamos atrás dela para salvar o planeta.

O direcionamento de práticas de sustentabilidade ambiental deve ser pautado pela criação de condições que transformem o homem interiormente.

São considerados desequilíbrios socioculturais o uso da natureza com práticas provenientes da realidade urbana, aqui me refiro a comportamentos coletivos e individuais, que agridem e anulam as respostas da natureza. O barulho ensurdecador de caixas de som que não permitem ouvir os sons da natureza não é uma prática de sustentabilidade que possa trazer equilíbrio físico e espiritual.

O sistema de exploração capitalista não inibe desejos, ressalto a experiência do socialismo de estado ocorrida no século XX em países como a ex-URSS, RDA, Cuba, Coréia do Norte dentre outros, também não diminuiu o impacto ambiental com as atividades industriais. O capitalismo através do consumo estimula e artificializa necessidades assim como comportamentos. A ânsia do lucro para retirar o que foi aplicado no empreendimento, não faz restrições a hábitos pessoais ou urbanos, a prática de uma educação ambiental individual e coletiva é desconsiderada em nome da liberdade de ação de cada indivíduo.

Como tornar possível uma prática de turismo para o bioma cerrado adequado a transformação do comportamento humano. Vamos listar atitudes que podem muito bem ser colocada na prática no nosso dia a dia. Quarenta contribuições que segundo o Professor PhD Genebaldo Dias Freire (FREIRE, 2005) propõe:

1. Vote conscientemente;



2. Não se omita;
3. Conheça a legislação ambiental;
4. Mantenha-se informado sobre as questões ambientais;
5. Forme e/ou participe de associações comunitárias;
6. Promova a dimensão ambiental;
7. Reduza o seu consumo e a sua produção de resíduos;
8. Reutilize materiais;
9. Apóie as iniciativas de reciclagem;
10. Adote a preciclagem;
11. Reeduque-se;
12. Replaneje;
13. Proteja a vegetação;
14. Não compre animais silvestres;
15. Economize energia elétrica;
16. Economize água;
17. Faça o reuso da água;
18. Exija que a escola dos seus filhos trate a questão ambiental;
19. Incentive os jovens a seguir as novas carreiras criadas na área ambiental;
20. Organize a coleta seletiva de baterias de celulares e pilhas;
21. Diga não a caça esportiva;
22. Promova mudanças de hábitos no trabalho;
23. Promova mudanças de hábitos em casa;
24. Dê preferência às fraldas e toalhas de pano;
25. Utilize o fogão racionalmente;
26. Evite comprar produtos em embalagens de isopor;
27. Dê atenção às advertências de risco em produtos químicos;
28. Apóie a luta contra o tabagismo;
29. Participe das audiências públicas ambientais da sua cidade;
30. Faça uma caminhada no campo;
31. Apóie as ciclovias;
32. Se você tem carro... Pelo menos use-o racionalmente;
33. Conheça mais sobre a área ambiental do seu País;
34. Conheça os órgãos ambientais locais;
35. Promova a sua saúde preservando a qualidade ambiental;
36. Prefira os produtos orgânicos;
37. Veja a publicidade com olhos críticos;
38. Pense cosmicamente e aja global e localmente;



39. Promova a cultura da paz;
40. Invista na sua evolução espiritual.

Eis um dos grandes desafios para esse milênio. Se o homem não mudar suas atitudes não vai alterar seu comportamento em relação ao meio ambiente. É preciso mudar primeiramente a si próprio, ou não será possível à criação de uma nova realidade que respeite o meio ambiente, legando para as gerações futuras as riquezas desse nosso planeta.

Somos parte da natureza, isso não pode ser negado independente de crenças ou princípios que se adote, precisamos substituir comportamentos destrutivos por práticas construtivas. Se decidirmos aproveitar feriados e férias poluindo a natureza, e agredindo o nosso organismo, não estamos cultivando qualidade de vida, mas sim destruindo nossas vidas e criando a ilusão de que somos felizes.

A integração com a natureza exige que se cumpra um princípio básico: O respeito mútuo antidestrutivo. É uma atitude ética que deve ser cultivada através da prática comportamental. O estudo e o conhecimento da natureza exigem que tenhamos para com nós a mesma respeitabilidade. São atitudes recíprocas necessárias para a sobrevivência.

O capitalismo não existe sem mercado. O mercantilismo e seu desenvolvimento com as relações produtivas criaram um novo homem. O homem que a tudo consome e se consumindo a si próprio. A máquina humana com um apetite voraz se debruça sobre a natureza com o fim único de consumi-la. O lixo deixado atrás de si começa pelos odores com um rastro marcante da sua presença delimitando o espaço com cicatrizes muitas vezes irrecuperáveis.

A criação de condições para o consumo impacta com a natureza, que se apresenta com uma beleza insubstituível frágil e incompreendida.



Os comportamentos gerados por necessidades artificializadas determinam comportamentos impróprios e contraditórios. A devastação e seus sinais presenciais, manifestados através do lixo visual e comportamental são marcas de um pragmatismo destrutivo. Ao capitalismo tudo. A natureza nada!

A educação ambiental deve ser vista como a cura e a prevenção de doenças que podemos denominar como síndrome do comportamento ambiental urbano. A convivência ambiental deve servir como modificador do comportamento humano. É o somatório de atitudes. O turismo deve inserir em suas atividades a educação ambiental orientando comportamentos, modificando-os interiormente, transformando as relações sócioambientais.

Se vamos insistir nos vícios badalados do mundo urbano, não estamos preparados para a comunicação espiritual com a natureza. Esse procedimento somente é possível com a quebra desse paradigma comportamental, tão freqüente em nossa sociedade, que é preciso consumir, que tudo na natureza é infinito, inesgotável.

As iniciativas do turismo rural com o ecoturismo estão seguindo o mesmo contexto.

O turista percorre trilhas, se banha em cachoeiras, colhe frutas da temporada no pé, tem a sua disposição esportes radicais, alimentação típica da cultura regional, e todo esse pacote de atividades é feito com muita rapidez e sem o preparo físico adequado do turista, que pode ser vítima de acidentes, ou sofrer as conseqüências de uma alimentação na qual não está acostumado no meio urbano, marcado na maioria dos casos, por sedentarismo e hábitos alimentares diferentes.

O poder público através das secretarias do meio ambiente de estado tanto de Goiás quanto do Distrito Federal tem manifestado preocupação com o acelerado processo de exploração turística do cerrado, mas tem



vido um estimulador oferecendo financiamentos feitos por bancos estaduais e federais a quem deseje transformar a sua fazenda em mais uma opção de investimento que não seja somente o agronegócio, então temos o IBAMA que autoriza a criação de RPPNs em áreas naturais existentes nessas fazendas, e que ainda se encontram intocáveis apesar da modernidade pelo qual o mundo rural passa.

Uma das preocupações fundamentais para a preservação ambiental é a criação de RPPNs – Reservas Particulares do Patrimônio Natural, numa parceria do poder público e privado, onde áreas naturais existentes dentro das fazendas são transformadas permitindo com isso, a preservação de áreas naturais com toda a sua beleza cênica e potencial natural estimulando a formação de corredores ecológicos que permita o livre tráfego da fauna nativa.

A propósito Como exemplo: podemos citar: O Jalapão região do estado do Tocantins com uma das maiores extensões praticamente intocável que corresponde a cerca de 20% do que resta do bioma cerrado ainda em perfeito estado de conservação, que será contemplado com o primeiro corredor ecológico “Jalapão/Chapada das mangabeiras” para garantir o fluxo genético e a perenidade das espécies do cerrado, considerada a savana mais rica em biodiversidade do mundo e a mais ameaçada de extinção.

A educação ambiental é preponderante se queremos mudar o comportamento humano na sua relação com o meio ambiente, daí ser necessário que a escola em todos os níveis de ensino esteja preparada para implementá-lo assim como, todas as atividades que pretendem explorar os recursos naturais se comprometam em realizar trabalhos de conscientização através de palestras, folders e vídeos, dada à necessidade de reeducar os adultos que hoje são os maiores responsáveis pelo



crescimento turístico no bioma cerrado, e cuja relação com a natureza são os que mais impactos causam aos ecossistemas.

A relação escola, empresa e ONGs – Organizações não Governamentais que atuam em prol da sustentabilidade deve ter como parâmetro permanente de suas iniciativas profissionais a educação ambiental, é através dela que vamos dar início a grande transformação humana quebrando paradigmas que consideravam a natureza como fornecedora inesgotável de recursos naturais, o que nunca foi verdade. A história da industrialização é seu grande referencial.

Agir com urgência é extremamente importante antes que seja tarde demais. Em sentido amplo o turismo tem sido uma atividade bastante desenvolvida nas últimas duas décadas em todos os biomas brasileiros, e principalmente no bioma cerrado, onde um grande número de fazendeiros e também de empreendedores vindos de outras atividades que não a rural, adquirem propriedades e estão aproveitando das riquezas naturais existentes para transformá-los em RPPNs, conjugado com a construção de infra-estrutura de hospedagem com vistas a diversificar sua tradicional atividade pecuária.

Devo ressaltar que muitas áreas estão sofrendo replantio no sentido de recuperar a devastação pelo corte e aproveitamento da madeira como também do uso para o pasto, prática bem aceita pelo poder público com poucos fiscais tem se sentido estimulado por essa nova consciência que busca sustentabilidade respeitando a biodiversidade.

É necessário considerar que o avanço urbano “Pegada Ecológica”, sobre o rural é uma realidade mais que real nos dias atuais, o crescimento urbano acelerado com o surgimento de novas cidades tem sido responsáveis pela degradação ambiental. Esse acelerado crescimento urbano não se faz dentro de análises ambientais e nem sempre



planejadas, na realidade é estimulado por interesses capitalistas sobre a terra e do que pode ser obtido com a venda e o parcelamento do solo. Os interesses políticos eleitorais existentes por trás das populações carentes são o grande impulsionador da destruição ambiental.

O desmatamento avança sobre o que resta da riqueza natural. O turismo se apresenta como uma alternativa de gestão sustentável e gerador de emprego realizando desenvolvimento com responsabilidade social. A integração do homem com o meio ambiente é à base da sustentabilidade econômica que deve ser feita com responsabilidade social.

As metas que devem ser atingidas para o cumprimento do desenvolvimento sustentável, ainda segundo Ignacy Sachs devem estar voltadas para:

- 1.** A satisfação das necessidades básicas da população (educação, alimentação, saúde, lazer, etc.).
- 2.** A solidariedade para com as gerações futuras (preservar o ambiente de modo que elas tenham chance de viver).
- 3.** A participação da população envolvida (todos devem se conscientizar da necessidade de conservar o ambiente e fazer cada um a parte que lhe cabe para tal).
- 4.** A preservação dos recursos naturais (água, oxigênio, e outros).
- 5.** A elaboração de um sistema social, garantindo emprego, segurança social e respeito a outras culturas (erradicação da miséria, do preconceito e do massacre de populações oprimidas, como, por exemplo, os índios).
- 6.** A efetivação dos programas educativos ambientais.

Essas medidas não se concretizam se não houver a participação de todos nós. Somos a sociedade organizada jurídica e politicamente e nosso



futuro só depende de nós, da nossa postura colaborativa que se inicia com novas atitudes concretas rumo a uma nova construção de vida que liberte o homem da escravidão materialista que tem nos dominado a séculos.

REFERÊNCIAS

DIAS, Genebaldo Freire. 9ª. Edição. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. Gaia Editora. São Paulo. 2004.

MATHEUS, Carlos Eduardo. At al. Educação Ambiental para o Turismo Sustentável: Vivenciam Integradas e Outras Estratégias Metodológicas. Ed. Rima. São Paulo. SP. 2005.

SACHS, Ignacy. Inclusão Social pelo Trabalho. Garamond Universitária. SEBRAE. 2003. p. 164.